

Adunicamp reúne-se com o Reitor

“A autonomia das Universidades Públicas Paulistas, da forma como ficou configurada em 1989, constituiu-se em uma enorme armadilha”, diz o professor Martins em audiência concedida à Diretoria da Adunicamp.

Recebida pelo Reitor neste último dia 26, a Diretoria da Adunicamp pôde formalmente apresentar-se e dizer das suas impressões acerca dos perigos que espreitam a Universidade Pública Paulista nesses próximos meses. Nesse particular, ratificou a legitimidade das reivindicações do Fórum das Seis para a Campanha Salarial, onde se destaca o índice de reajuste salarial de 30%, evidenciando a compreensão de que espera do Reitor da Unicamp em particular, e do Cruesp, uma postura não limitada ao simples contabilizar dos números do orçamento, por entender não haver maior demonstração de defesa do caráter público do ensino superior paulista do que o investir no seu maior patrimônio, qual seja, seus funcionários — docentes e não docentes —, desse investimento derivando a verdadeira qualidade almejada por todos.

“Não adianta investirmos na aplicação da rede de telefonia do Campus — o qual aplaudimos — sem paralelamente remunerar o corpo técnico dessa Universidade de modo a recuperar a dignidade salarial usurpada por políticas equivocadas deflagradas ao longo desses anos, sob pena de não termos quem venha a fazer uso desses telefones em um futuro bem próximo”, disse o Presidente da Adunicamp, reforçando a compreensão acima explicitada.

Tratou-se também da árdua tarefa que nos espera a todos nesses próximos meses de maio e junho no concernente a tramitação da Lei de Diretrizes Orçamentárias — LDO/98 — na Assembléia Legislativa do Estado. Foi consensual o sentimento da necessidade de juntarmos forças para combater um governo que — ainda mais fortalecido naquela cada legislativa do que em 1996 — tudo fará para desonerar-se da responsabilidade pelo ensino superior público.

Foi nesse contexto que o professor Martins reportou-se às armadilhas contidas no projeto de autonomia implantado em 1989. Se concordamos com essa leitura, discordamos da forma como tal questão, somada às acima mencionadas, deve ser enfrentada, discordância essa, contudo, que não poderá servir de escusas para que o respeito entre as partes deixe de se fazer presente.

Da reunião saímos convictos de que a mobilização dos docentes em torno das questões aludidas é fundamental para que possamos resistir, por um lado, às intenções privatistas que imperam no governo do Estado e, por outro, virmos a obter um reajuste salarial compatível com as responsabilidades afetas à nossa ação profissional em uma Universidade reconhecidamente situada entre as melhores de nosso país.

Campanha Salarial

Assembléia Geral referenda pauta do Fórum das Seis

Em Assembléia Geral realizada dia 26 p.p., significativo número de docentes referendou a pauta unificada de reivindicação da data-base de 1997 do Fórum das Seis. Ao tempo em que ratificou o entendimento de que o índice de 30% para o reajuste salarial é legitimamente defensável — à medida que, por um lado, garante o valor real dos salários da última data-base (lembrem-se que naquela ocasião recebemos 7,63% de uma inflação aproximada de 20%, de maio/95 a maio/96) e, por outro, leva em conta a inflação acumulada de maio/96 a fevereiro/97 —, deliberou ainda por privilegiar, além do índice de reajuste, as questões previdenciária e da lei orgânica do ensino superior paulista.

No próximo dia 4 de abril, sexta-feira, o Fórum estará fechando a pauta unificada — após ouvir as deliberações das assembleias das entidades que o compõem — e protocolando-a junto ao Cruesp.

Conclamamos os docentes desta Universidade — comprometidos com o ensino superior público, gratuito e de qualidade — a se fazerem presentes em nossas Assembleias, instância maior de deliberação acerca das ações a serem encetadas por esta Adunicamp.

Ciclo de Debates

Autonomia Universitária

Realizou-se dia 24 p.p., 2ª feira, o primeiro dos debates acerca da questão da Autonomia Universitária. Contando com a presença da Presidente da Andes-SN, professora Maria Cristina de Moraes, do Deputado Federal Ivan Valente (PT), de Carlos Maldonado representando a Fasubra e do acadêmico Wladimir Camargo representando a UNE, e coordenado por José Luís Pio Romera em nome do Fórum das Seis, o debate, pelo que trouxe de informação sobre as pretensões do governo FHC com respeito à quebra da autonomia universitária, preocupou os presentes aumentando a expectativa para o próximo debate, que abarcará o assunto a partir da ótica das Universidades Públicas Paulistas. Agende:

Dia 9 de abril (4ª feira)
12 h - Auditório da Adunicamp

A questão das Universidades Estaduais Públicas Paulistas

Participantes (aguardando confirmação)

José Baccarin
Deputado Estadual

Cesar Callegari
Presidente da Comissão de Educação da
Assembléia Legislativa de São Paulo

José Martins Filho
Reitor da Unicamp

Representante do Cruesp

Representante do Fórum das Seis

Promoção: Fórum das Seis Entidades

Convênios

Os associados que desejarem pedir exclusão dos convênios Unimed, Uniodonto ou CDA deverão fazer o pedido até o dia 15 de cada mês e, no ato, devolver a carteirinha de conveniado à secretaria da Adunicamp. Sem a devolução da carteirinha e o pedido dentro do prazo, a exclusão não será realizada.

UERJ em greve há 15 dias

A Adunicamp enviou nota de solidariedade ao professor Antônio Celso Alves Pereira, Magnífico Reitor da UERJ e ao doutor Marcello Alencar, Governador do Rio de Janeiro, em favor da luta que travam os professores, servidores e estudantes da UERJ pelo pagamento de dívidas trabalhistas que remontam a fevereiro de 1996.

Tais dívidas trabalhistas não são a única daquele Governo para com a UERJ: dos 25 milhões aprovados para custeio daquela instituição no orçamento de 1996, apenas 9 milhões foram repassados.

Apesar de tudo isso a resposta da reitoria vem sendo a inflexibilidade, recusando-se a conversar com o Comando Unificado de Greve que também está representando os estudantes.

A Adunicamp repudia, veementemente, tanto a atitude irresponsável do Governo do Estado, que não cumpre com suas obrigações, quanto a ação violenta e antidemocrática da reitoria que, tendo sido eleita por aquela comunidade, hoje investe contra ela, traindo os mais básicos princípios da convivência democrática.

Notas de Falecimento

É com profundo pesar que comunicamos os falecimentos dos professores Adão José Cardoso e Michel Maurice Debrun.

O professor Adão José Cardoso faleceu no dia 20 de fevereiro passado, em acidente de carro na estrada de acesso à Serra de Paranapiacaba, próximo a Santo André. Era docente do Instituto de Biologia.

O professor Michel Debrun faleceu no dia 9 de março passado. Ele era docente do IFCH.

A Adunicamp expressa suas condolências aos familiares e colegas dos professores.